



EFICÁCIA DO COMPLIANCE COMPORTAMENTAL NO COMBATE À CORRUPÇÃO EM UMA ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE SAÚDE

Jackeline Novaes de Souza

Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim – CEJAM – SEDE - Núcleo de Integridade e Compliance – São Paulo, Brasil

Eixo Temático: E7. Sustentabilidade e Ética.

Introdução

A Lei Anticorrupção e o Decreto nº 11.129/22 consolidaram os programas de integridade em Organizações Sociais de Saúde, cuja governança deve assegurar a aplicação lícita de recursos públicos no SUS. Contudo, o cenário ético nacional é crítico: os dados da Transparência Internacional (2024) registram a pior nota do Brasil no Índice de Percepção da Corrupção. Diante dessa fragilidade, a conformidade puramente formal mostra-se insuficiente, exigindo a transição para o *compliance* comportamental. Essa abordagem humanizada afasta-se de discussões abstratas para mapear como os profissionais de saúde efetivamente agem e respondem diante de dilemas éticos no cotidiano de trabalho.

Objetivo

Avaliar a eficácia da abordagem do *compliance* comportamental como alternativa para mitigar as limitações do modelo de conformidade tradicional no combate à corrupção em uma determinada OSS.

Métodos

Desenho do Estudo: Pesquisa aplicada, qualitativa e exploratória, estruturada como um estudo de caso único (Yin, 2018).

Campo de Análise: Organização Social de Saúde (OSS) de grande porte, denominada ficticiamente como Alfa Instituto de Saúde (AIS), com atuação em SP e RJ.

Coleta de Dados: Levantamento e análise documental com recorte temporal de outubro de 2025 a agosto de 2026.

Tratamento e Triangulação: Análise de Conteúdo baseada em Bardin (2016), dividida em pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados.

Eixos Temáticos de Análise:

Eixo 1 (Diretrizes): Código de conduta, políticas anticorrupção, antiassédio

Eixo 2 (Pedagógico): Treinamentos, Capacitações em Integridade e ações pedagógicas de *compliance* como jornadas de conhecimento.

Eixo 3 (Governança): Relatórios de auditoria, atas de governança e selos de qualidade.

Eixo 4 (Cultura): Editais de recrutamento, avaliações de competência (RH), programas de liderança (PDL)

Resultados

Os resultados demonstram que a eficácia do combate à corrupção na instituição que foi objeto de estudo que decorre da transição do *compliance* formal (*paper compliance*) para o *compliance* comportamental (*behavioral compliance*), estruturado em quatro pilares integrados:

Eixo 1 (Diretrizes): Políticas anticorrupção e de conflito de interesses estruturadas para limitar o poder discricionário em compras e contratos em SP e RJ e guiar comportamentos éticos.

Eixo 2 (Pedagógico): Treinamentos práticos que capacitaram os colaboradores a reconhecer e mitigar "zonas cinzentas" e pequenos desvios cotidianos.

Eixo 3 (Governança): Relatórios de auditoria e canais de denúncia ativos que geram segurança institucional através da certeza da fiscalização e da aplicação de sanções.

Eixo 4 (Cultura): Programas de Desenvolvimento de Lideranças (PDL) e processos seletivos do RH focados em liderança ética, blindando a entrada e permanência de profissionais com práticas ou intenções duvidosas.

Essa integração dos eixos revela que o controle da integridade na Organização Social de Saúde deixa de ser apenas um arcabouço de regras abstratas e passa a se consolidar na conduta prática

Conclusão

A experiência evidencia que o *compliance* comportamental pode fortalecer o combate à corrupção em organizações de saúde, ampliar a eficácia das barreiras éticas cotidianas e valorizar as ações de integridade desenvolvidas junto às equipes assistenciais e administrativas. No âmbito do Alfa Instituto de Saúde (AIS), a integração entre diretrizes normativas, ações pedagógicas e governança demonstra potencial para consolidar uma cultura de transparência nos territórios de SP e RJ, aproximando as regras institucionais das práticas e realidades dos serviços de saúde.

Acesse o trabalho
na íntegra!

